



RELATÓRIO

Acompanhamento do Mercado Portuário

Abril, 2024

Notas:

1. Os dados estatísticos relativos à atividade portuária utilizados no presente relatório foram disponibilizados pelas Administrações Portuárias do Continente, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT.
2. Alguns dados, principalmente os relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção posterior.
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à Carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem a Diretiva 2009/42/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009, (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de navios inclui algumas tipologias não abrangidas pela Diretiva.
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship*, por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias.
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica, e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o seu movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento Geral de Carga	7
✓ Por Porto	9
✓ Por Tipologia de Carga	12
✓ Por Tipologia de Carga e Porto	15
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque	18
2.2. Movimento Geral de Contentores	20
✓ Tráfego Total (TEU)	20
✓ Tráfego com o <i>Hinterland</i> e em <i>Transhipment</i> (TEU)	22
2.3. Movimento Geral de Navios	24
3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA	28
3.1. Movimentação de Carga	28
3.2. Tráfego de Contentores	29
ANEXO (Desempenho dos Mercados Portuários)	31

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O movimento de carga do sistema portuário comercial do continente (doravante também designado por sistema portuário ou sistema portuário nacional) registou uma evolução positiva de +7,1% no primeiro quadrimestre de 2024, com um total de 29,7 milhões de toneladas, para o qual contribui o incremento de +9,3% observado no mês de abril, movimentando 8,5 milhões de toneladas (ver Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese do movimento portuário em abril e acumulado de 2024

Carga movimentada (10 ³ t)					Contentores movimentados (10 ³ TEU)					Navios (N.º de escalas)					
Portos	Mensal (10 ³ t)	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulada (% nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
Viana do Castelo	29	105	0,4%	-14,4%	Leixões	63,8	223,8	21,3%	-1,5%	Leixões	221	745	23,9%	-0,9%	
Leixões	1.281	4.580	15,4%	-5,4%	Aveiro	2,2	7,3	0,7%	53,5%	Lisboa	220	698	22,4%	-0,7%	
Aveiro	481	1.899	6,4%	-3,5%	Figueira da Foz	1,5	6,1	0,6%	-4,4%	Sines	160	605	19,4%	-4,7%	
Figueira da Foz	235	703	2,4%	3,4%	Lisboa	40,6	139,1	13,2%	10,6%	Setúbal	148	528	16,9%	-0,8%	
Lisboa	1.173	4.014	13,5%	-2,7%	Setúbal	13,6	49,8	4,7%	-8,1%	Aveiro	83	319	10,2%	-10,6%	
Setúbal	563	2.167	7,3%	-4,3%	Sines	174,1	624,1	59,4%	26,7%	Figueira da Foz	49	144	4,6%	-4,6%	
Sines	4.769	16.238	54,6%	18,3%	Total	295,7	1.050,1	100,0%	15,3%	Viana do Castelo	20	60	1,9%	-23,1%	
Faro	5	18	0,1%	-36,7%						Portimão	12	15	0,5%	-6,3%	
Total	8.535	29.724	100,0%	7,1%						Faro	2	6	0,2%	-14,3%	
Variação homóloga					Variação homóloga					Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-5,1%	5,6%	-4,1%	13,0%	9,3%	15,1%	7,3%	1,5%	-2,3%	17,7%	-19,0%	8,6%	-2,7%	15,8%	0,9%
Acumulado	-4,1%	-0,2%	-2,1%	-0,8%	7,1%	-5,3%	9,3%	-1,0%	-7,6%	15,3%	-5,7%	-3,6%	-2,9%	7,0%	-3,4%

O acréscimo de movimento acumulado neste quadrimestre suportou-se praticamente no crescimento expressivo observado no porto de Sines, de +18,3% (+2,5 milhões de toneladas), tendo apenas sido apoiado, traduzido numa expressão residual, pela Figueira da Foz (+23 mil toneladas; +3,4%).

Todos os demais portos comerciais do Continente registaram uma quebra de movimentação acumulada, em comparação com os primeiros quatro meses do ano passado, concretamente: Leixões (-263 mil toneladas; -5,4%); Lisboa (-110 mil toneladas; -2,7%); Setúbal (-97 mil toneladas; -4,3%); Aveiro (-70 mil toneladas; -3,5%); Viana do Castelo (-18 mil toneladas; -14,4%) e Faro (-10 mil toneladas; -36,7%).

O movimento de contentores aumentou +15,3% nos primeiros quatro meses de 2024, quando comparado com o período homólogo de 2023, cifrando-se em 1,1 milhões de TEU (Unidade Equivalente do Contentor de 20 Pés), com o contributo da movimentação do mês de abril, cifrada em 296 mil TEU (+17,7%) (ver Quadro 1).

Este crescimento do tráfego de contentores teve origem nas variações positivas observadas nos portos de Sines (+131 mil TEU; +26,7%), de Lisboa (+13 mil TEU; +10,6%) e de Aveiro (+3 mil TEU; +53,5%), tendo, em contrapartida, este tipo de tráfego decrescido em Setúbal (-4 mil TEU; -8,1%), Leixões (-3 mil TEU; -1,5%) e Figueira da Foz (-276 TEU; -4,4%).

O número de escalas de navios no mês de abril inverteu a tendência decrescente do mês anterior, registando uma evolução positiva ligeira (+0,9%), com 915 escalas, não sendo, no entanto, suficiente para anular o registo acumulado negativo do primeiro quadrimestre, o qual, no entanto, reduziu a sua expressão para -3,4%, totalizando 3 120 escalas de navios. Será igual de assinalar que se constatou uma redução de escalas em todas as infraestruturas portuárias (ver Quadro 1).

De forma sintética, serão de destacar as seguintes evoluções mais relevantes nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- O acréscimo de movimentação da Carga Contentorizada (+2,1 milhões de toneladas; +36%) e dos Produtos Petrolíferos (+571 mil toneladas; +21,1%) no porto de Sines, a que se juntaram os incrementos de Carga Fracionada (+276 mil toneladas; +516,7%) e da Carga Contentorizada (+226 mil toneladas; +17,2%) em Lisboa; e
- As reduções dos Outros Granéis Sólidos (-417 mil toneladas; -51,2%) e dos Outros Granéis Líquidos (-170 mil toneladas; -50,7%) no porto de Lisboa, do Gás Liquefeito (-132 mil toneladas; -9,9%) em Sines e da carga *Roll On – Roll Off* (Ro-Ro) (-121 mil toneladas; -27,4%) no porto de Leixões.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, no primeiro quadrimestre de 2024, foram desembarcadas 17,5 milhões de toneladas, que representaram 59% do tráfego total, traduzindo um incremento de movimentação de +3,2% (+541 mil toneladas) relativamente ao período homólogo de 2023, e embarcadas 12,2 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de +13,3% (+1,4 milhões de toneladas), também comparativamente com o quadrimestre equivalente de 2023.

Efetuada um exercício de apreciação de desempenho comparativo entre os portos dos sistemas portuários nacional e espanhol nos primeiros quatro meses de 2024, salvaguardadas as diferenças e dimensões entre ambos, constata-se que o sistema portuário nacional registou um desempenho melhor, concretizado num maior crescimento do lado português, ou seja, de +7,1%, quando o homólogo espanhol se limitou a +2,2%.

No âmbito específico do movimento de contentores, em que ambos os sistemas portuários evoluíram positivamente, os portos nacionais também registaram um crescimento superior, com +15,3%, tendo o conjunto dos portos espanhóis constatado um incremento de +11,9%.

2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO

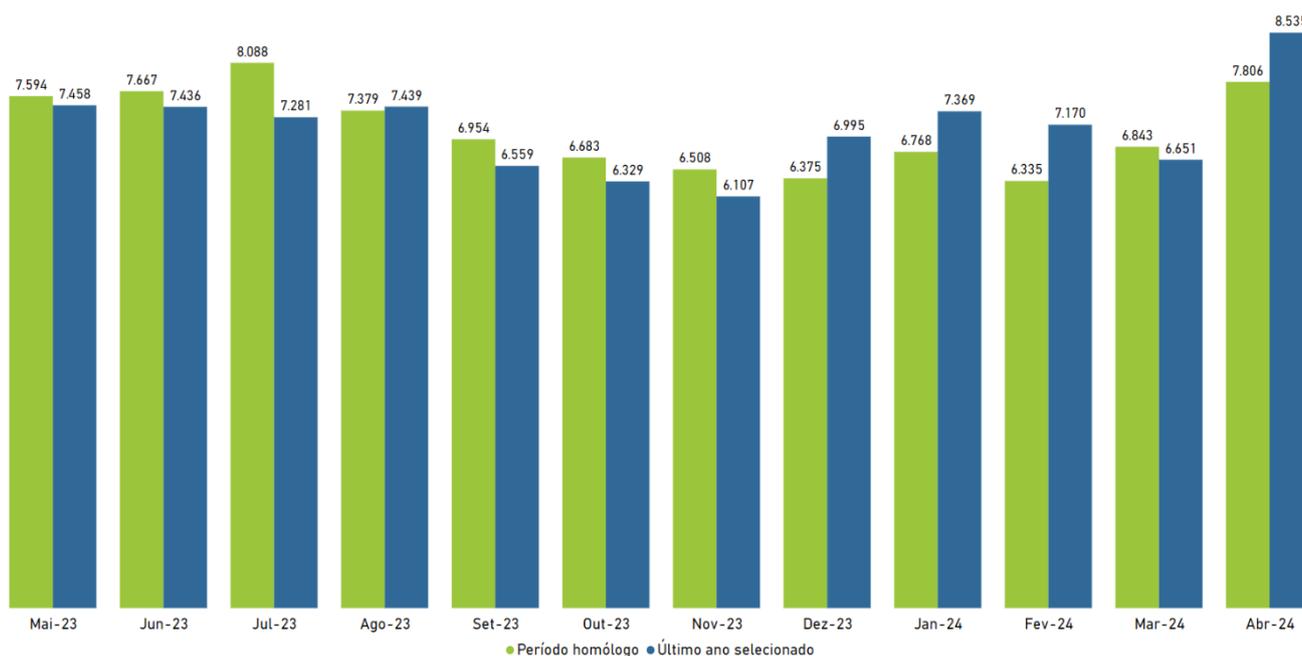
Neste capítulo procede-se a uma breve análise do comportamento do mercado portuário, constituído pelos portos comerciais do continente nos primeiros quatro meses de 2024, relativamente a:

- Movimento de carga, em valores agregados por tipologia e por porto;
- Movimento geral de contentores, em termos globais e em cada um dos segmentos de tráfego de *transshipment* e com o *hinterland*; e
- Movimento de navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro, independentemente das operações realizadas aquando da estadia em porto.

2.1. Movimento Geral de Carga

O volume de carga movimentada no mês de abril cifrou-se em 8,5 milhões de toneladas, o que representa um incremento de +9,3% relativamente ao mês homólogo de 2023, contribuindo para o crescimento acumulado no quadrimestre, de +7,1%, num movimento total de 29,7 milhões de toneladas (ver Gráfico 1 e Quadro 2).

Gráfico 1 – Carga movimentada (10³ ton) nos 12 meses anteriores a abril de 2024 e períodos homólogos



Quadro 2 – Síntese de carga movimentada em abril e acumulado de 2024

Carga movimentada (10 ³ t)					
Portos	Mensal (10 ³ t)	Acumulado anual (10 ³ t)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
▲					
Viana do Castelo	29	105	0,4%	-14,4%	
Leixões	1.281	4.580	15,4%	-5,4%	
Aveiro	481	1.899	6,4%	-3,5%	
Figueira da Foz	235	703	2,4%	3,4%	
Lisboa	1.173	4.014	13,5%	-2,7%	
Setúbal	563	2.167	7,3%	-4,3%	
Sines	4.769	16.238	54,6%	18,3%	
Faro	5	18	0,1%	-36,7%	
Total	8.535	29.724	100,0%	7,1%	
Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-5,1%	5,6%	-4,1%	13,8%	9,3%
Acumulado	-4,1%	-0,2%	-2,1%	-0,8%	7,1%

Ao analisar-se a evolução do movimento de carga do sistema portuário nos primeiros quadrimestres dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período observa uma tendência ligeira de crescimento (+0,9%), particularmente influenciada pela incremento médio de tráfego de +9,8% no porto de Lisboa, seguido de Sines (+2,8%), Figueira da Foz (+2,2%), Aveiro (+1,4%) e Setúbal (+0,7%), mas contrariado pelas reduções médias de tráfego nos portos de Leixões (-8,7%), Viana do Castelo (-8,1%) e Faro (-18,2%) (ver Quadro 3).

Releva, no caso de Leixões, que terá naturalmente de se considerar o efeito do encerramento da refinaria da GALP em Leça da Palmeira, que era responsável pela quase totalidade do

movimento de granéis líquidos no porto em apreço, e apresentando um impacto estimado de quebra de tráfego superior a 5 milhões de toneladas anuais.

Quadro 3 – Carga movimentada (10³ ton) no primeiro quadrimestre em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
⊕ Viana do Castelo	148	122	109	123	105	0,4 %	121	-8,1 %
⊕ Leixões	6.588	5.030	4.939	4.843	4.580	15,4 %	5.196	-8,7 %
⊕ Aveiro	1.794	1.874	1.783	1.969	1.899	6,4 %	1.864	1,4 %
⊕ Figueira da Foz	644	533	651	680	703	2,4 %	642	2,2 %
⊕ Lisboa	2.758	3.082	3.379	4.124	4.014	13,5 %	3.471	9,8 %
⊕ Setúbal	2.107	2.184	2.081	2.264	2.167	7,3 %	2.161	0,7 %
⊕ Sines	14.552	15.728	15.026	13.721	16.238	54,6 %	15.053	2,8 %
⊕ Faro	39	29	17	28	18	0,1 %	26	-18,2 %
Total	28.631	28.581	27.984	27.751	29.724	100,0 %	28.534	0,9 %

✓ Por Porto

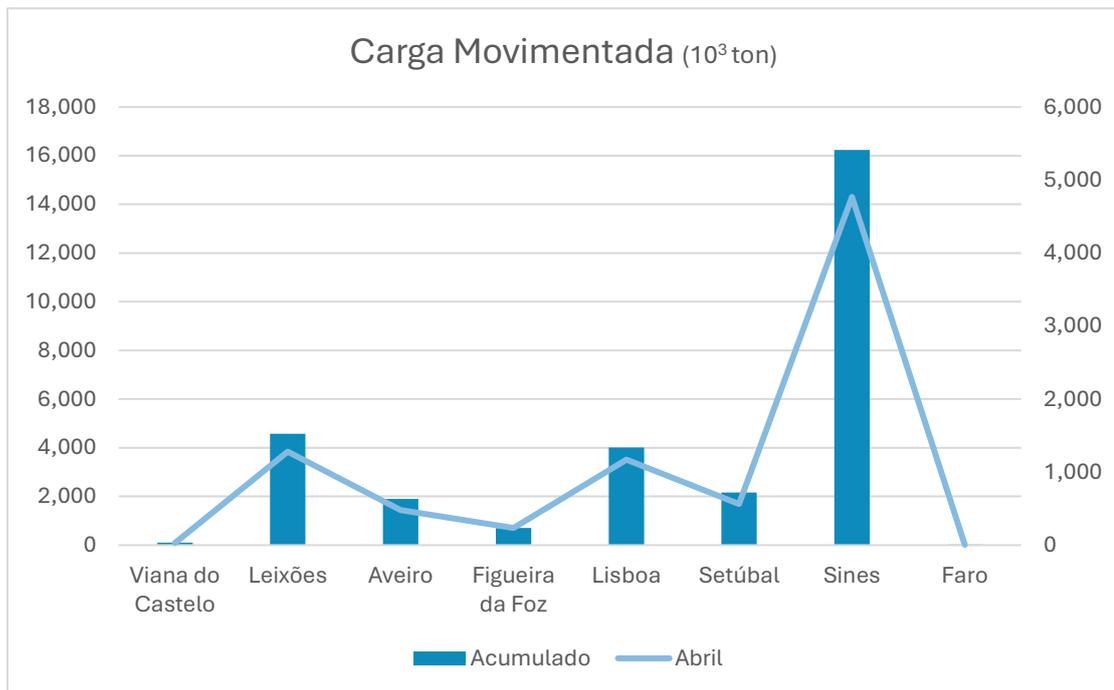
No que concerne ao movimento agregado por porto, constata-se que Sines é o que mais influencia o comportamento do sistema portuário, ao deter uma quota maioritária absoluta (54,6%), tendo movimentado nos primeiros quatro meses de 2024, 16,2 milhões de toneladas, representando um incremento significativo de tráfego (+2,5 milhões de toneladas; +18,3%) (ver Gráfico 2 e Quadro 4).

Esta evolução positiva apenas foi acompanhada, traduzida numa expressão residual, pelo porto da Figueira da Foz, que, com um movimento de 703 toneladas, cresceu +3,4% (+23 mil toneladas), tendo os demais portos comerciais do Continente verificado reduções de movimentação, conforme identificadas de seguida:

- Leixões: 4,6 milhões de toneladas, com uma redução de -5,4% (-263 mil toneladas);
- Lisboa: 4 milhões de toneladas, verificando uma quebra de -2,7% (-110 mil toneladas);
- Setúbal: 2,2 milhões de toneladas, assinalando um decréscimo de -4,3% (-97 mil toneladas);

- Aveiro: 1,9 milhões de toneladas, representando uma diminuição de -3,5% (-70 mil toneladas);
- Viana do Castelo: 105 mil toneladas, constatando uma redução de -14,4% (-18 mil toneladas); e
- Faro: 18 mil toneladas, com uma quebra associada de -36,7% (-10 mil toneladas)

Gráfico 2 – Carga movimentada por porto em abril e acumulado de 2024



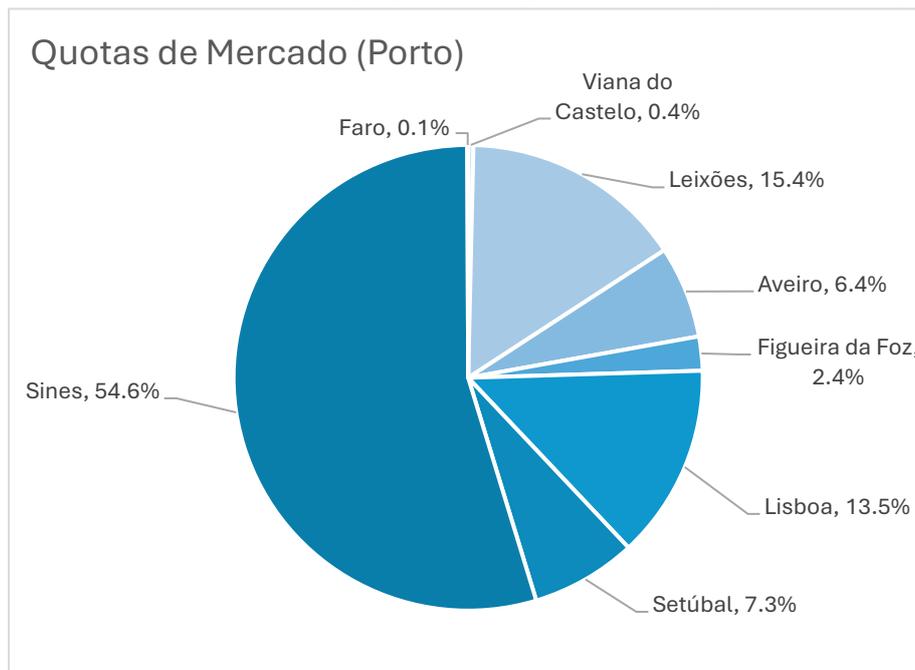
Quadro 4 – Carga movimentada por porto em abril e acumulado de 2024

Período	Mensal				Acumulado				
	Porto	Valor (10 ^{^3} t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ^{^3} t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ^{^3} t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ^{^3} t)	Var. homóloga (%)
▲									
⊕ Viana do Castelo		29	0,3%	-8 ●	-21,8%	105	0,4%	-18 ●	-14,4%
⊕ Leixões		1.281	15,0%	-35 ●	-2,7%	4.580	15,4%	-263 ▼	-5,4%
⊕ Aveiro		481	5,6%	-72 ●	-13,0%	1.899	6,4%	-70 ●	-3,5%
⊕ Figueira da Foz		235	2,7%	61 ●	34,9%	703	2,4%	23 ●	3,4%
⊕ Lisboa		1.173	13,7%	-131 ▼	-10,1%	4.014	13,5%	-110 ▼	-2,7%
⊕ Setúbal		563	6,6%	-37 ●	-6,1%	2.167	7,3%	-97 ●	-4,3%
⊕ Sines		4.769	55,9%	954 ●	25,0%	16.238	54,6%	2.517 ●	18,3%
⊕ Faro		5	0,1%	-3 ●	-38,0%	18	0,1%	-10 ●	-36,7%
Total		8.535	100,0%	729 ●	9,3%	29.724	100,0%	1.973 ●	7,1%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Sines apresenta a maior quota de mercado, em termos absolutos, de movimentação de mercadorias, com 54,6%, conforme anteriormente referido, seguido pelos seguintes portos por ordem decrescente: Leixões (15,4%); Lisboa (13,5%); Setúbal (7,3%); Aveiro (6,4%); Figueira da Foz (2,4%); Viana do Castelo (0,4%); e Faro (0,1%) (ver Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quota de mercado por porto de carga movimentada (Acumulado/2024)



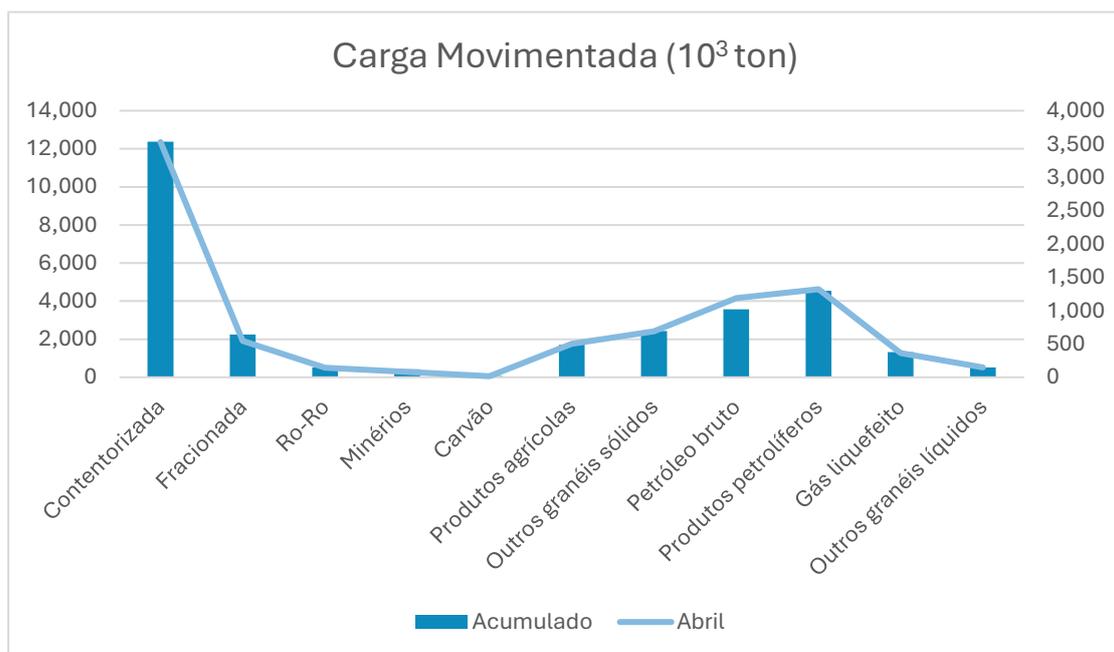
✓ Por Tipologia de Carga

As tipologias de carga que mais influenciam o desempenho do sistema portuário são a Carga Contentorizada (41,6%), os Produtos Petrolíferos (15,3%) e o Petróleo Bruto (12%), que representam no seu conjunto 69% da tonelagem total de carga movimentada, sendo que no período em análise têm subjacentes variações homólogas, respetivamente, de +22,5% (+2,3 milhões de toneladas), de +13,3% (+533 mil toneladas) e de -0,5% (-17 mil toneladas) (ver Gráfico 4 e Quadro 5).

Num patamar seguinte assinalam-se as tipologias de carga dos Outros Granéis Sólidos (8,2%), da Carga Fracionada (7,5%) e dos Produtos Agrícolas (5,8%), dos quais apenas a Carga Fracionada registou uma evolução positiva (+135 mil toneladas; +6,4%), tendo os Outros Granéis Sólidos registado uma quebra mais significativa (-428 mil toneladas; -15%) que os Produtos Agrícolas (-88 mil toneladas; -4,9%).

Nas tipologias de carga com menor expressão, cuja quota de mercado individual é inferior a 5%, registaram-se desempenhos positivos ao nível dos Granéis Sólidos, concretamente no Carvão (+15 mil toneladas; +26,9%) e nos Minérios (+7 mil toneladas; +1,7%), tendo, em contrapartida, sido registados decréscimos nos Outros Granéis Líquidos (-255 mil toneladas; -32,8%), no Gás Liquefeito (-108 mil toneladas; -7,6%) e na Carga Ro-Ro (-93 mil toneladas; -15,1%).

Gráfico 4 – Carga movimentada por tipologia em abril e acumulado de 2024



Quadro 5 – Carga movimentada por tipologia em abril e acumulado de 2024

Período	Mensal				Acumulado			
	Valor (10 ^{^3} t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ^{^3} t)	Var. homóloga (%)	Valor (10 ^{^3} t)	Quota (%)	Var. homóloga (10 ^{^3} t)	Var. homóloga (%)
Carga geral	4.224	49,5%	630 ●	17,5%	15.143	50,9%	2.313 ●	18,0%
+ Contentorizada	3.531	41,4%	758 ●	27,4%	12.379	41,6%	2.271 ●	22,5%
+ Fracionada	548	6,4%	-107 ▼	-16,3%	2.243	7,5%	135 ●	6,4%
+ Ro-Ro	145	1,7%	-21 ●	-12,8%	521	1,8%	-93 ●	-15,1%
Granéis sólidos	1.287	15,1%	-353 ▼	-21,5%	4.624	15,6%	-493 ▼	-9,6%
+ Minérios	81	0,9%	-21 ●	-20,9%	416	1,4%	7 ●	1,7%
+ Carvão	16	0,2%	-22 ●	-57,5%	73	0,2%	15 ●	26,9%
+ Produtos agrícolas	502	5,9%	-51 ●	-9,2%	1.711	5,8%	-88 ●	-4,9%
+ Outros granéis sólidos	689	8,1%	-259 ▼	-27,3%	2.424	8,2%	-428 ▼	-15,0%
Granéis líquidos	3.023	35,4%	452 ●	17,6%	9.957	33,5%	153 ●	1,6%
+ Petróleo bruto	1.187	13,9%	294 ●	32,9%	3.574	12,0%	-17 ●	-0,5%
+ Produtos petrolíferos	1.323	15,5%	235 ●	21,5%	4.545	15,3%	533 ●	13,3%
+ Gás liquefeito	366	4,3%	-73 ●	-16,6%	1.315	4,4%	-108 ▼	-7,6%
+ Outros granéis líquidos	147	1,7%	-4 ●	-2,5%	522	1,8%	-255 ▼	-32,8%
Total	8.535	100,0%	729 ●	9,3%	29.724	100,0%	1.973 ●	7,1%

▼ < -100 -100 ≤ ● ≤ +100 ● > +100

Por categorias de carga poderá constatar-se o seguinte no primeiro quadrimestre de 2024:

- A categoria da Carga Geral totalizou 15,1 milhões de toneladas, tendo observado um incremento de +18% (+2,3 milhões de toneladas) relativamente ao primeiro quadrimestre de 2023, basicamente suportado no crescimento da Carga Contentorizada (+2,3 milhões de toneladas; +22,5%), atingindo 12,4 milhões de toneladas, essencialmente como consequência dos acréscimos registados nos portos de Sines (+2,1 milhões de toneladas; +36%), a que se seguiu Lisboa (+226 mil toneladas; +17,2%) e Aveiro (+22 mil toneladas; +56,8%). Por sua vez, os portos de Setúbal e de Leixões observaram quebras de, respetivamente, -11,9% (-67 mil toneladas) e de -0,8% (-18 mil toneladas), a que ainda se juntou o decréscimo de movimentação na Figueira da Foz (-5 mil toneladas; -11,2%).

Constatou-se igualmente o contributo positivo da Carga Fracionada que incrementou +6,4% (+135 mil toneladas), para um total de 2,2 milhões de toneladas, suportado fundamentalmente no seu crescimento no porto de Lisboa (+276 mil toneladas; +516,7%)

e, em menor expressão, em Leixões (+25 mil toneladas; +5,9%), Figueira da Foz (+25 mil toneladas; +7,6%) e Sines (+4 mil toneladas; +62%), tendo todos os demais portos registado perdas neste tráfego, concretamente, em Aveiro (-94 mil toneladas; -12,8%), Setúbal (-87 mil toneladas; -17,6%) e Viana do Castelo (-14 mil toneladas; -20,1%).

No tráfego Ro-Ro observou-se uma redução de -15,1% (-93 mil toneladas), totalizando 521 mil toneladas, tendo por base as quebras verificadas nos portos de Leixões (-121 mil toneladas; -27,4%) e de Sines (-2 mil toneladas; -15%), apenas parcialmente compensadas por Setúbal (+22 mil toneladas; +14%) e Lisboa (+8 mil toneladas) que voltou este ano a registar este tipo de tráfego;

- Os Granéis Sólidos, que totalizaram 4,6 milhões de toneladas, verificaram um decréscimo de -9,6% (-493 mil toneladas), fundamentalmente em consequência da redução dos Outros Granéis Sólidos (-428 mil toneladas; -15%), onde se registou um movimento de 2,4 milhões de toneladas, derivada de quebras observadas nos vários portos, com exceção de Setúbal (+76 mil toneladas; +11,1%) e Aveiro (+11 mil toneladas; +2,6%), sendo a redução mais relevante em Lisboa (-417 mil toneladas; -51,2%), mas ocorrendo também em Leixões (-57 mil toneladas; -12,2%), Sines (-26 mil toneladas; -25,5%), Faro (-10 mil toneladas; -36,7%) e Figueira da Foz (-5 mil toneladas; -1,5%).

Também os Produtos Agrícolas, ascendendo a 1,7 milhões de toneladas, contribuíram para o mencionado decréscimo, ao registarem uma quebra de -4,9% (-88 mil toneladas), com base essencialmente na evolução negativa do porto de Lisboa (-83 mil toneladas; -6,5%), mas também em Aveiro (-29 mil toneladas; -10,5%), apenas parcialmente compensada pelos incrementos constatados em Leixões (+19 mil toneladas; +9,7%) e Setúbal (+12 mil toneladas, +35,6%).

O movimento do Carvão, embora na sua expressão diminuta de 73 mil toneladas, aumentou +26,9% (+15 mil toneladas), com base na movimentação exclusiva no porto de Setúbal, tendo os Minérios, com um movimento de 416 mil toneladas, constatado, também, um aumento de +1,7% (+7 mil toneladas), com suporte no crescimento verificado essencialmente em Sines (+75 mil toneladas), mitigado pela redução deste tráfego em Setúbal (-70 mil toneladas; -34,7%); e

- No que concerne à categoria dos Granéis Líquidos, que totalizou 10 milhões de toneladas e que teve globalmente um incremento de +1,6% (+153 mil toneladas), a evolução favorável deveu-se exclusivamente aos Produtos Petrolíferos que, com um

total de 4,5 milhões de toneladas, cresceram +13,3% (+533 mil toneladas), essencialmente com o incremento significativo observado no porto de Sines (+571 mil toneladas; +21,1%), ligeiramente apoiado por Lisboa (+41 mil toneladas; +12,7%), Aveiro (+7 mil toneladas; +3,7%) e Setúbal (+3 mil toneladas; +14%), e parcialmente contrariado pela redução registada em Leixões (-89 mil toneladas; -11,6%).

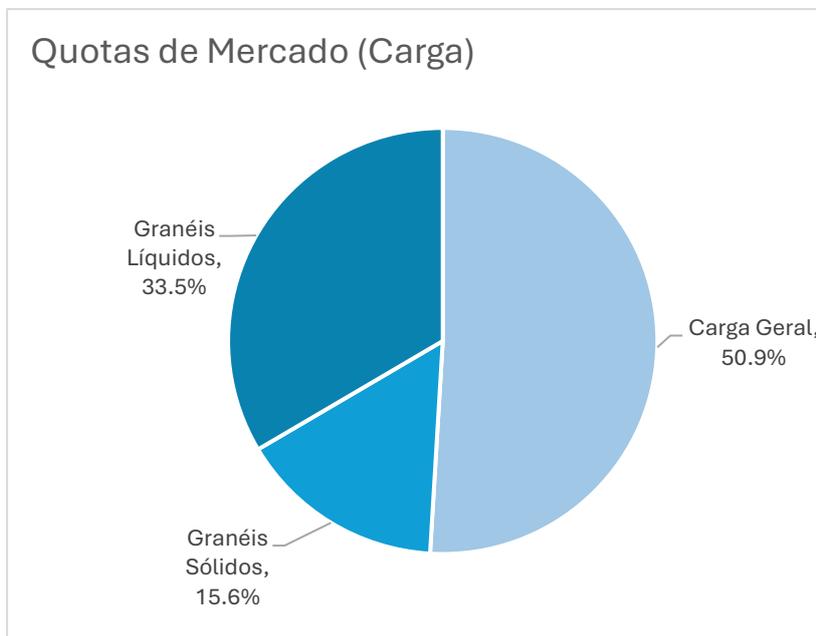
Os demais tipos de Granéis Líquidos observaram quebras, provindo a maior redução dos Outros Granéis Líquidos que, movimentando globalmente 522 mil toneladas, caíram -32,8% (-255 mil toneladas), com origem principalmente em Lisboa (-170 mil toneladas; -50,7%) e Sines (-85 mil toneladas, -72%), suplantando o pequeno crescimento, observado apenas na Figueira da Foz (+8 mil toneladas).

Por sua vez, o Petróleo Bruto, que totalizou 3,6 milhões de toneladas, observou uma ligeira redução (-17 mil toneladas; -0,5%), essencialmente devido à ausência de movimentação em Leixões, tendo o Gás Liquefeito, representando um movimento de 1,3 milhões de toneladas, registado uma quebra de -7,6% (-108 mil toneladas), com base nas reduções dos mercados de Sines (-132 mil toneladas; -9,9%) e de Leixões (-5 mil toneladas; -10%), apenas parcialmente compensadas pelos crescimentos nos portos de Aveiro (+20 mil toneladas; +53%) e de Lisboa (+8 mil toneladas).

✓ **Por Tipologia de Carga e Porto**

A agregação da carga por forma de acondicionamento revela que a Carga Geral representa 50,9% do total de movimentação do sistema portuário, os Granéis Sólidos detêm uma quota de 15,6% e os Granéis Líquidos apresentam uma parcela de 33,5% (ver Gráfico 5 e Quadro 6).

Gráfico 5 – Quota de mercado por categoria de carga (Acumulado/2024)



Quadro 6 – Quota de mercado por porto e categoria de carga (Acumulado/2024)

Porto / Categoria	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais Porto	
	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)	mil ton	Quota (%)
Viana do Castelo	55	0,4%	44	1,0%	7	0,1%	105	0,4%
Leixões	3 019	19,9%	827	17,9%	734	7,4%	4 580	15,4%
Aveiro	703	4,6%	691	14,9%	505	5,1%	1 899	6,4%
Figueira da Foz	400	2,6%	295	6,4%	8	0,1%	703	2,4%
Lisboa	1 880	12,4%	1 595	34,5%	540	5,4%	4 014	13,5%
Setúbal	1 083	7,1%	1 003	21,7%	81	0,8%	2 167	7,3%
Sines	8 004	52,9%	152	3,3%	8 082	81,2%	16 238	54,6%
Faro		0,0%	18	0,4%	0	0,0%	18	0,1%
Totais Categoria	15 143	50,9%	4 624	15,6%	9 957	33,5%	29 724	100,0%

Considerando cada mercado como o binómio porto-carga, observaram-se crescimentos em 26 mercados, no valor global de +3,6 milhões de toneladas, a par de uma quebra em 29 mercados, representando -1,6 milhões de toneladas, originando um crescimento do nível de movimentação global do sistema portuário, comparativamente com o primeiro quadrimestre de 2023, de +1,9 milhões de toneladas, ou seja, +7,1%, conforme anteriormente já mencionado (ver Quadro 7).

Quadro 7 – Carga movimentada por tipologia e porto (Acumulado/2024)

Carga \ Porto	Viana do Castelo		Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Carga geral	55	-19,9%	3 019	-3,6%	703	-9,3%	400	5,3%	1 880	37,3%	1 083	-10,9%	8 004	35,9%	0		15 143	18,0%
Contentorizada	0		2 258	-0,8%	60	56,8%	41	-11,2%	1 542	17,2%	496	-11,9%	7 982	36,0%			12 379	22,5%
Fracionada	54	-20,1%	440	5,9%	643	-12,8%	359	7,6%	329	516,7%	407	-17,6%	10	62,0%			2 243	6,4%
Ro-Ro	0	475,0%	321	-27,4%					8		179	14,0%	12	-15,0%			521	-15,1%
Granéis sólidos	44	-7,7%	827	-4,3%	691	-2,6%	295	-1,5%	1 595	-23,9%	1 003	3,4%	152	44,5%	18	-36,7%	4 624	-9,6%
Minérios			210	0,7%							131	-34,7%	75				416	1,7%
Carvão											73	26,9%					73	26,9%
Produtos agrícolas	12	-22,4%	209	9,7%	248	-10,5%			1 198	-6,5%	45	35,6%		-100,0%			1 711	-4,9%
Outros granéis sólidos	32	-0,7%	408	-12,2%	443	2,6%	295	-1,5%	397	-51,2%	754	11,1%	77	-25,5%	18	-36,7%	2 424	-15,0%
Granéis líquidos	7	-5,5%	734	-13,3%	505	4,3%	8		540	-18,2%	81	2,4%	8 082	4,6%	0		9 957	1,6%
Petróleo bruto				-100,0%									3 574	0,0%			3 574	-0,5%
Produtos petrolíferos	7	-5,5%	682	-11,6%	189	3,7%			366	12,7%	28	14,0%	3 273	21,1%			4 545	13,3%
Gás liquefeito			46	-10,0%	59	53,0%			8				1 202	-9,9%			1 315	-7,6%
Outros granéis líquidos			6	-0,4%	258	-2,3%	8		165	-50,7%	54	-2,7%	33	-72,0%			522	-32,8%
Total Geral	105	-14,4%	4 580	-5,4%	1 899	-3,5%	703	3,4%	4 014	-2,7%	2 167	-4,3%	16 238	18,3%	18	-36,7%	29 724	7,1%

Dentro da categoria da Carga Geral importa destacar o papel da Carga Contentorizada, que é a tipologia de carga mais movimentada (41,6%) e que foi operada nos portos de Sines, Leixões, Lisboa, Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz, a qual observou um incremento de movimentação de +22,5% em relação ao primeiro quadrimestre do ano anterior, e onde se constatarem crescimentos de tráfego nos mercados de Sines, Lisboa e Aveiro, e reduções em Setúbal, Leixões e Figueira da Foz.

A Carga Fracionada, que representa 7,5% do movimento do sistema portuário, foi movimentada em todos os portos com exceção de Faro, tendo observado incrementos nos mercados portuários de Lisboa, de Leixões, da Figueira da Foz e de Sines, e quebras nos restantes portos.

O tráfego Ro-Ro, com uma quota de mercado de 1,8%, tem maior expressão no porto de Leixões, onde caiu -27,4%, condicionando uma evolução negativa global de -15,1%, ocorrendo este mercado também nos portos de Setúbal, onde cresceu +14%, de Lisboa, que voltou a movimentar este tipo de tráfego no corrente ano, e de Sines, que constatou uma redução de -15%.

Os Minérios, com uma expressão de 1,4% no conjunto do movimento de mercadorias, registaram crescimentos nos mercados associados aos portos de Sines e de Leixões, e uma redução em Setúbal, originando uma evolução global positiva deste segmento de tráfego de +1,7%.

O Carvão, que representa atualmente apenas 0,2% do conjunto dos mercados portuários, apenas foi movimentado no porto de Setúbal e registando um aumento de +26,9%.

Os Produtos Agrícolas, que são responsáveis por 5,8% do tráfego total, registaram uma quebra de -4,9%, devido essencialmente à evolução negativa nos portos de Lisboa e de Aveiro, parcialmente contrariada pelos acréscimos constatados em Leixões e Setúbal.

Os Outros Granéis Sólidos, movimentados em todos os portos e representando 8,2% do tráfego do sistema portuário, observaram uma quebra global de -15%, devido a decréscimos observados em todos os portos, com exceção de Setúbal e de Aveiro.

O Petróleo Bruto, com uma expressão de 12% do movimento total, registou uma redução de -0,5%, tendo por base a ausência deste tráfego no porto de Leixões.

Os Produtos Petrolíferos, que representam 15,3% do movimento de carga no sistema portuário, cresceram +13,3%, com suporte nos incrementos verificados, principalmente, em Sines e, assessoriamente, em Lisboa, Aveiro e Setúbal, mitigados pela redução registada no porto de Leixões.

O Gás Liquefeito, com um peso de 4,4%, foi movimentado essencialmente no porto de Sines, mas também, com expressão bastante mais reduzida, em Aveiro, Leixões e Lisboa, tendo observado uma redução de -7,6%, essencialmente pela quebra verificada em Sines (-9,9%).

Finalmente, nos Outros Granéis Líquidos, representando 1,8% do movimento do sistema portuário, constatou-se uma redução de -32,8%, essencialmente com suporte nas quebras ocorridas em todos os portos, com exceção da Figueira da Foz.

Em anexo apresentam-se quadros com os desempenhos observados nos vários mercados em função do tipo de carga por porto.

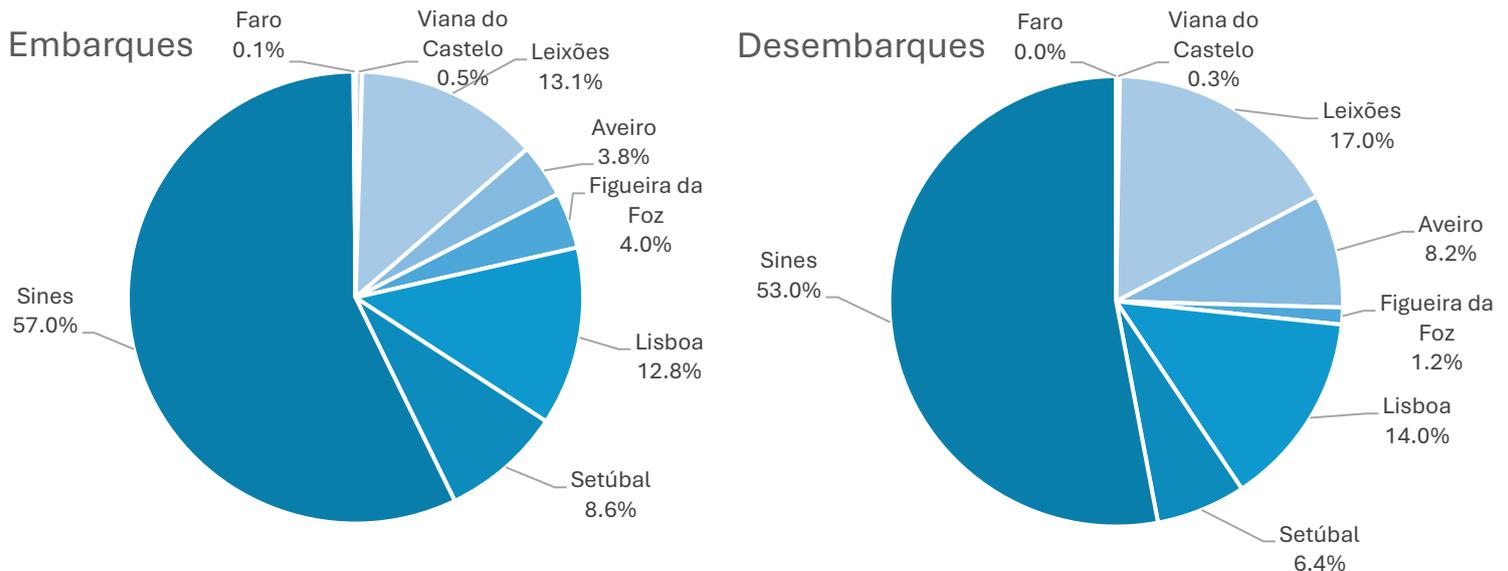
✓ Fluxos de Embarque e de Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta naturalmente da conjugação dos fluxos de embarque e de desembarque de cargas, independentes entre si e associados maioritariamente ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o volume de tráfego processado em operações de *transshipment*, que contempla operações em ambos os sentidos.

O volume de desembarques registado nos primeiros quatro meses de 2024, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, foi responsável por 59% do movimento portuário e registou um total de 17,5 milhões de toneladas, representando um crescimento de +3,2% (+541 mil toneladas), relativamente ao quadrimestre homólogo do ano anterior (ver Gráfico 6 e Quadro 8).

Por sua vez, o embarque de mercadorias ascendeu a 12,2 milhões de toneladas, refletindo um incremento de +13,3% (+1,4 milhões de toneladas).

Gráfico 6 – Quota de mercado por porto e sentido de movimento da carga (Acumulado/2024)



Quadro 8 – Carga movimentada por porto e sentido (Acumulado/2024)

Porto \ Fluxo	Jan-Abr / 2024 (10 ³ ton)		Quota (%)		Variação			
	Embarque	Desembarque	Embarque	Desembarque	Embarque		Desembarque	
					mil ton	%	mil ton	%
Viana do Castelo	58	47	54,9%	45,1%	-10	-15,3%	-7	-13,2%
Leixões	1 596	2 984	34,9%	65,1%	-22	-1,3%	-241	-7,5%
Aveiro	468	1 431	24,7%	75,3%	-26	-5,2%	-44	-3,0%
Figueira da Foz	489	214	69,6%	30,4%	72	17,3%	-49	-18,7%
Lisboa	1 558	2 457	38,8%	61,2%	152	10,8%	-261	-9,6%
Setúbal	1 046	1 121	48,3%	51,7%	-52	-4,7%	-45	-3,9%
Sines	6 947	9 291	42,8%	57,2%	1 328	23,6%	1 190	14,7%
Faro	18		100,0%		-10	-36,7%		
Total Geral	12 180	17 544	41,0%	59,0%	1 432	13,3%	541	3,2%

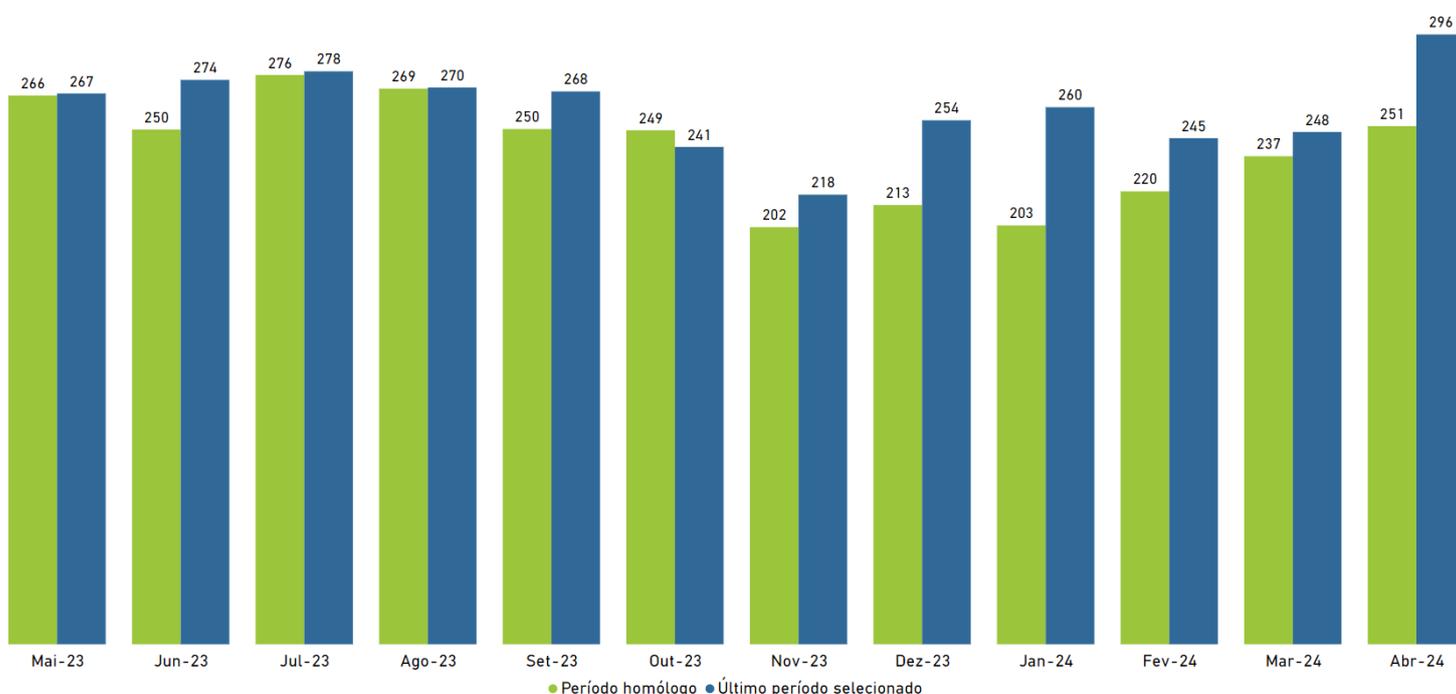
2.2. Movimento Geral de Contentores

A importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo internacional e nacional, nomeadamente na cabotagem insular, bem como na atividade portuária em geral, é confirmada pela quota detida pela Carga Contentorizada, de 41,6%, e ainda parte da quota de 1,8% relativa à carga Ro-Ro, o que justifica uma avaliação mais detalhada do comportamento deste mercado específico, agora efetuado na perspetiva de movimento de contentores, expresso em TEU, quer com origem ou destino no *hinterland* dos portos, quer no âmbito de operações de *transshipment*.

✓ Tráfego Total (TEU)

No tráfego global de contentores, incluindo, portanto, as operações de *transshipment* e com o *hinterland*, foi registado entre janeiro e abril de 2024 um movimento de 1,1 milhões de TEU, crescendo +15,3% (+139 mil TEU) relativamente ao período homólogo de 2023, tendo, por sua vez, o mês de abril observado um crescimento de +17,7% (+44 mil TEU), cifrando-se em 296 mil TEU, continuando a tendência de crescimento do tráfego de contentores já constatada desde o início do ano (ver Gráfico 7 e Quadro 9).

Gráfico 7 – Contentores movimentados (10³ TEU) nos 12 meses anteriores a abril de 2024 e períodos homólogos



Quadro 9 – Contentores movimentados em abril e acumulado de 2024

Contentores movimentados (10³ TEU)					
Portos	Mensal (TEU)	Acumulado anual (TEU)	Quota acumulada (% do nacional)	Var. homóloga acumulada (%)	
▲					
Leixões	63,8	223,8	21,3%	-1,5%	
Aveiro	2,2	7,3	0,7%	53,5%	
Figueira da Foz	1,5	6,1	0,6%	-4,4%	
Lisboa	40,6	139,1	13,2%	10,6%	
Setúbal	13,6	49,8	4,7%	-8,1%	
Sines	174,1	624,1	59,4%	26,7%	
Total	295,7	1.050,1	100,0%	15,3%	
Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	15,1%	7,3%	1,5%	-2,3%	17,7%
Acumulado	-5,3%	9,3%	-1,0%	-7,6%	15,3%

O crescimento no tráfego de contentores foi primordialmente influenciado pela evolução significativamente positiva (+131 mil TEU; +26,7%) observada no porto Sines que, movimentando 624 mil TEU, apresentou uma quota absolutamente maioritária (59,4%) deste tipo de tráfego no sistema portuário.

Assinalam-se também os registos positivos dos portos de Lisboa, com um movimento de 139 mil TEU (+13 mil TEU; +10,6%) e de Aveiro, com 7 mil TEU (+3 mil TEU; +53,5%), bem como a evolução negativa constatada nos portos de Leixões, com um movimento de 224 mil TEU (-3 mil TEU; -1,5%), de Setúbal, que manuseou 50 mil TEU (-4 mil TEU; -8,1%), e da Figueira da Foz, com 6 mil TEU (-276 TEU; -4,4%).

Se analisarmos o primeiro quadrimestre dos últimos cinco anos, verifica-se que a variação média anual nesse período do movimento de contentores (expresso em TEU) no sistema portuário observa uma tendência crescente (+3,6%), resultando essencialmente da tendência positiva nos vários portos, com exceção de Leixões (-2,3%), da Figueira da Foz (-1,6%) e de Setúbal (-1,1%), relevando particularmente o crescimento médio deste tráfego nos portos de Lisboa (+11%) e de Sines (+4,9%). Por sua vez, um aumento médio muito expressivo no porto de Aveiro tem a ver com o facto deste tipo de tráfego apenas ter começado a ser movimentado de forma mais expressiva neste porto desde o ano transato (ver Quadro 10).

Quadro 10 – Contentores movimentados (10³ TEU) no primeiro quadrimestre em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ³ t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	0,0						0,0	-100,0%
Leixões	245,8	229,6	238,4	227,1	223,8	21,3%	232,9	-2,3%
Aveiro	0,0			4,7	7,3	0,7%	2,4	490,1%
Figueira da Foz	6,5	6,8	5,5	6,3	6,1	0,6%	6,2	-1,6%
Lisboa	91,7	112,4	133,2	125,8	139,1	13,2%	120,4	11,0%
Setúbal	52,1	61,7	56,4	54,2	49,8	4,7%	54,8	-1,1%
Sines	514,9	585,0	552,3	492,6	624,1	59,4%	553,8	4,9%
Total	911,0	995,5	985,7	910,7	1.050,1	100,0%	970,6	3,6%

✓ Tráfego com o *Hinterland* e em *Transshipment* (TEU)

Atendendo à forte representação e à natureza essencialmente distinta dos segmentos de *transshipment* e do tráfego com o *hinterland*, importa, para além de uma apreciação global, uma breve análise em cada um dos referidos segmentos, particularmente o das operações com o *hinterland*, que mede o pulso da economia, no que respeita às transações efetuadas, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional (ver Quadro 11).

Quadro 11 – Contentores movimentados para o *hinterland* e em *transhipment* (Acumulado/2024)

Porto \ Contentores	<i>Hinterland</i>				<i>Transhipment</i>				Totais
	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU	Proporção (%)	Quota (%)	Var. (%)	mil TEU
Leixões	206	92,1%	39,1%	-1,7%	18	7,9%	3,4%	2,1%	224
Aveiro	7	100,0%	1,4%			0,0%	0,0%		7
Figueira da Foz	6	100,0%	1,1%	-4,4%		0,0%	0,0%		6
Lisboa	138	99,0%	26,1%	10,9%	1	1,0%	0,3%	-14,4%	139
Setúbal	46	92,9%	8,8%	-8,0%	4	7,1%	0,7%	-9,7%	50
Sines	124	19,8%	23,5%	2,6%	500	80,2%	95,7%	34,5%	624
Total Geral	527	50,2%	100,0%	2,2%	523	49,8%	100,0%	32,4%	1 050

O volume de TEU movimentado entre janeiro e abril de 2024 em operações *transhipment* (523 mil TEU), que correspondeu a 49,8% do tráfego de contentores no sistema portuário, tem especial preponderância em Sines, onde atingiu uma proporção de 80,2%, ocorrendo ainda nos portos de Leixões, Setúbal e Lisboa, mas com uma proporção expressivamente menor, ou seja, de, respetivamente, 7,9%, 7,1% e 1%.

A quota de mercado no tráfego de *transhipment* de contentores é liderada pelo porto de Sines, com 95,7%, a que se seguem os portos de Leixões (3,4%), de Setúbal (0,7%) e de Lisboa (0,3%).

O movimento de contentores com o *hinterland* (527 mil TEU), que apresentou uma proporção geral de 50,2%, foi maioritariamente realizado em Leixões, com uma quota de mercado de 39,1%, a que se seguiram os portos Lisboa, com 26,1%, e de Sines, com 23,5%, depois, num patamar mais baixo, o porto de Setúbal, com 8,8%, e, finalmente, os portos de Aveiro e da Figueira da Foz, com quotas residuais, respetivamente, de 1,4% e de 1,1%.

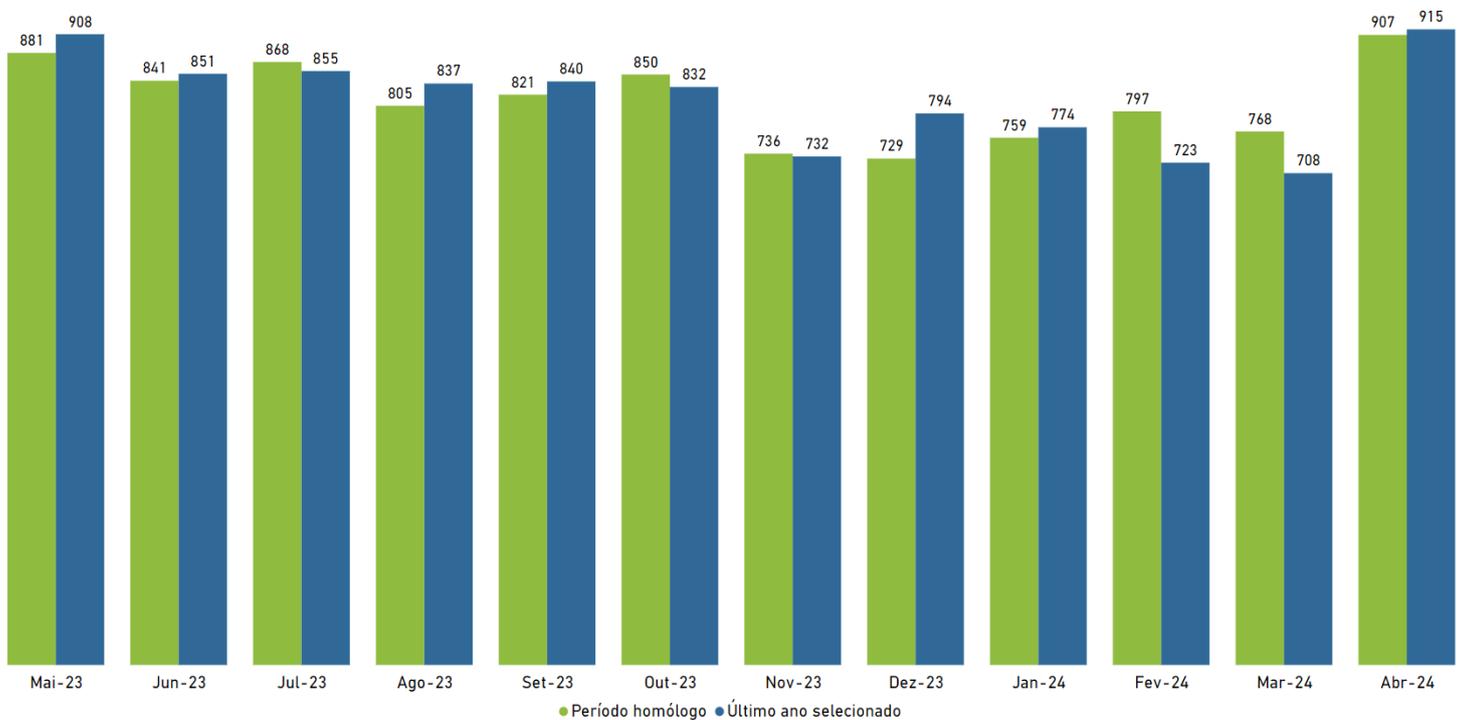
Assinale-se que, com exceção de Sines, onde o movimento de contentores com o *hinterland* apresentou apenas uma proporção de 19,8%, em todos os demais portos, os contentores com origem ou destino no *hinterland* representaram mais de 90% do tráfego de contentores, atingindo os 100% em Aveiro e na Figueira da Foz.

2.3. Movimento Geral de Navios

O sistema portuário registou em abril um incremento de +0,9% do movimento de navios, cifrando-se em 915 escalas, contribuindo para reduzir o saldo acumulado negativo no primeiro quadrimestre de 2024, totalizando 3 120 escalas de navios, e representando uma evolução de -3,4%.

Será igualmente de assinalar que se constatou uma redução de escalas em todas as infraestruturas portuárias (ver Gráfico 8 e Quadro 12).

Gráfico 8 – Escalas de navios nos 12 meses anteriores a abril de 2024 e períodos homólogos



Quadro 12 – Escalas de navios em abril e acumulado de 2024

Navios (N.º de escalas)					
Portos	Mensal (N)	Acumulado anual (N)	Quota acumulado (% nacional)	Var. homóloga acumulado (%)	
Leixões	221	745	23,9%	-0,9%	
Lisboa	220	698	22,4%	-0,7%	
Sines	160	605	19,4%	-4,7%	
Setúbal	148	528	16,9%	-0,8%	
Aveiro	83	319	10,2%	-10,6%	
Figueira da Foz	49	144	4,6%	-4,6%	
Viana do Castelo	20	60	1,9%	-23,1%	
Portimão	12	15	0,5%	-6,3%	
Faro	2	6	0,2%	-14,3%	
Total	915	3.120	100,0%	-3,4%	
Variação homóloga					
	2020 / 2019	2021 / 2020	2022 / 2021	2023 / 2022	2024 / 2023
Mensal	-19,0%	8,6%	-2,7%	15,8%	0,9%
Acumulado	-5,7%	-3,6%	-2,9%	7,0%	-3,4%

Analisando os meses de janeiro a abril dos últimos cinco anos, observa-se, em média, uma ligeira tendência decrescente do número de navios que escalam o sistema portuário (-0,8%), que ocorreu na maioria dos portos, com exceção de Lisboa (+3,5%), de Setúbal (+0,7%) e de Portimão (+39,2%).

Essa tendência decrescente tem maior ou menor expressão, concretamente, por ordem decrescente de percentagem, nos portos de Faro (-17,6%), de Viana do Castelo (-3,1%), de Leixões (-3%), de Sines (-2,8%), da Figueira da Foz (-1,8%) e de Aveiro (-1,7%) (ver Quadro 13).

Quadro 13 – Escalas de navios no primeiro quadrimestre em 2020-2024

Porto	2020	2021	2022	2023	2024	Quota (% do nacional)	Média anos selecionados (10 ^{^3} t)	Tx. Variação média anual (%)
Viana do Castelo	68	82	73	78	60	1,9 %	93	-3,1 %
Leixões	843	814	758	752	745	23,9 %	1.031	-3,0 %
Aveiro	342	361	273	357	319	10,2 %	429	-1,7 %
Figueira da Foz	155	138	141	151	144	4,6 %	205	-1,8 %
Lisboa	608	518	642	703	698	22,4 %	856	3,5 %
Setúbal	514	543	489	532	528	16,9 %	681	0,7 %
Sines	679	646	620	635	605	19,4 %	809	-2,8 %
Faro	13	7	4	7	6	0,2 %	9	-17,6 %
Portimão	4	1	19	16	15	0,5 %	38	39,2 %
Total	3.226	3.110	3.019	3.231	3.120	100,0 %	4.151	-0,8 %

O porto com maior número de escalas é o de Leixões, com uma quota de mercado de 23,9% e totalizando 745 escalas entre janeiro e abril de 2024, o que representou uma quebra de movimentação de -0,9% relativamente ao mesmo período de 2023, a que se seguem Lisboa e Sines, respetivamente com 698 (-0,7%) e 605 (-4,7%) escalas, e com quotas de mercado, respetivamente, de 22,4% e 19,4%.

Mas importa também analisar a dimensão dos navios que escalam os portos nacionais, observando-se que a arqueação bruta (AB) acumulada registou um decréscimo menos expressivo que o número de escalas, concretamente -1,9%, atingindo 64,3 milhões, e em que o porto de maior dimensão, ou seja, Sines, observou uma redução de -5,1% (ver Quadro 14).

Assinale-se igualmente os incrementos da AB, pese embora a redução do número de escalas, nos portos de Setúbal (+14,9%), de Viana do Castelo (+11,3%) e da Figueira da Foz (+2,8%).

Globalmente para o sistema portuário, e como já referido, a AB reduziu-se mais ligeiramente que o número de navios (-1,9%, face a -3,4%), contribuindo para o incremento da dimensão média do navio para 20,6 mil (+1,6%).

Atenta a sua característica de porto de águas profundas, Sines é o porto que detém maior quota de arqueação bruta acumulada (44,4%), totalizando 28,6 milhões, sendo igualmente a infraestrutura portuária que regista a maior dimensão média de navio, ou seja, 47,3 mil, mais do

dobro que a segunda infraestrutura portuária em termos de dimensão de navios (porto de Lisboa, com uma dimensão média de navio, em termos de AB, de 20,9 mil).

Quadro 14 – Escalas de navios, arqueação bruta e dimensão média (Acumulado/2024)

Porto \ Navios	Jan - Abr / 2024			Quota (%)		Variação		
	Navios	AB (10 ³)	Dimensão Média AB (10 ³)	Navios	AB	Navios	AB	Dimensão Média
Viana do Castelo	60	343	5,7	1,9%	0,5%	-23,1%	11,3%	44,7%
Leixões	745	9 859	13,2	23,9%	15,3%	-0,9%	-0,5%	0,5%
Aveiro	319	2 102	6,6	10,2%	3,3%	-10,6%	-2,7%	8,9%
Figueira da Foz	144	522	3,6	4,6%	0,8%	-4,6%	2,8%	7,8%
Lisboa	698	14 607	20,9	22,4%	22,7%	-0,7%	-3,3%	-2,6%
Setúbal	528	8 093	15,3	16,9%	12,6%	-0,8%	14,9%	15,8%
Sines	605	28 591	47,3	19,4%	44,4%	-4,7%	-5,1%	-0,4%
Portimão	15	208	13,9	0,5%	0,3%	-6,3%	-48,2%	-44,7%
Faro	6	14	2,3	0,2%	0,0%	-14,3%	-26,7%	-14,5%
Total Geral	3 120	64 340	20,6	100,0%	100,0%	-3,4%	-1,9%	1,6%

3. ENQUADRAMENTO IBÉRICO DA ATIVIDADE PORTUÁRIA

Para uma apreciação mais realista do desempenho dos portos comerciais do continente no que respeita à atividade de movimentação de carga, é importante a contextualização com os portos espanhóis, com os quais partilham significativa área de *hinterland* e se encontram em concorrência direta num conjunto elevado de cargas, em particular, no domínio dos contentores.

Com este objetivo, apresenta-se neste ponto um breve *benchmarking* entre o desempenho dos portos nacionais e dos portos de Espanha, por tipologia de acondicionamento da carga e contentores (por comparação com a informação que é disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado*).

3.1. Movimentação de Carga

A informação disponibilizada no Portal do *Puertos del Estado* sustenta uma evolução global positiva do sistema portuário de Espanha, no primeiro quadrimestre de 2024, de +2,2%, mas que se pode comparar com um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, onde, conforme anteriormente referido, se constatou um crescimento de movimentação no mesmo período de +7,1%, comparativamente aos quatro primeiros meses de 2023 (ver Quadro 15).

Quadro 15 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

Sistema Portuário	Jan - Abr / 2024							
	Carga Geral		Granéis Sólidos		Granéis Líquidos		Totais	
	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)	mil ton	Var. (%)
Portugal	15 143	18,0%	4 624	-9,6%	9 957	1,6%	29 724	7,1%
Espanha	91 819	8,1%	27 347	-12,5%	60 893	1,4%	180 058	2,2%

Por sua vez, os portos espanhóis movimentaram nesse período 180,1 milhões de toneladas, ou seja 6,1 vezes mais que o sistema portuário nacional (29,7 milhões de toneladas), o que poderá ser comparado com um rácio de 4,6 relativo à população e de 5,5 no que reporta ao Produto Interno Produto.

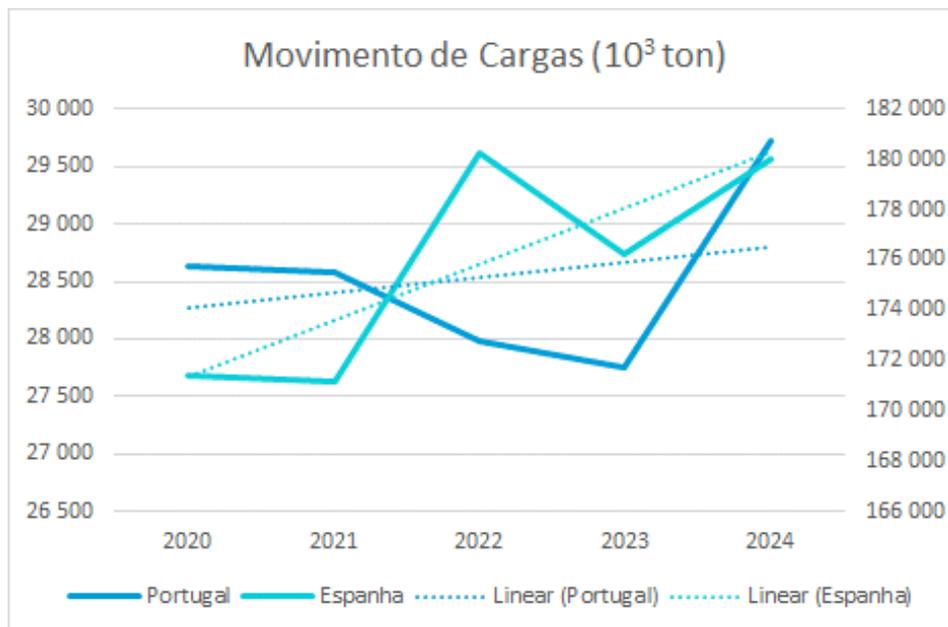
Por grandes categorias de carga, verifica-se o seguinte:

- Na categoria da Carga Geral, o sistema portuário nacional observou um crescimento de +18%, ou seja, expressivamente melhor que o acréscimo constatado no mesmo quadrimestre no conjunto dos portos espanhóis e que foi de +8,1%;

- Nos Granéis Sólidos o desempenho de Portugal continuou a ser melhor que o de Espanha, na medida em que no sistema portuário nacional, apesar de ter verificado uma evolução negativa de -9,6%, foi menos penalizado que o sistema portuário espanhol, em que esta categoria de mercadorias observou uma redução -12,5%; e
- Ainda, no que concerne aos Granéis Líquidos, a situação mantém-se mais favorável para o sistema portuário nacional, que registou um crescimento de +1,6%, por comparação com o crescimento ligeiramente inferior (+1,4%) verificado no conjunto dos portos espanhóis.

Por sua vez, se monitorizarmos a evolução dos dois sistemas portuários – Português e Espanhol – no primeiro quadrimestre dos últimos cinco anos, poderá observar-se que o sistema portuário espanhol registou um crescimento da carga movimentada de +5% relativamente ao início do quinquénio, superior ao observado em Portugal no mesmo período (+3,8%) (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 – Carga movimentada nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (Jan-Abr)



3.2. Tráfego de Contentores

Concentrando-nos apenas no movimento de contentores, observa-se também um desempenho mais favorável do sistema portuário nacional, que registou um incremento de +15,3% entre janeiro e abril de 2024, relativamente ao mesmo período do ano transato, e totalizando 1,1

milhões de TEU, comparando-se com o crescimento de +11,9% dos portos espanhóis que movimentaram 5,9 milhões de TEU no mesmo período (ver Quadro 16).

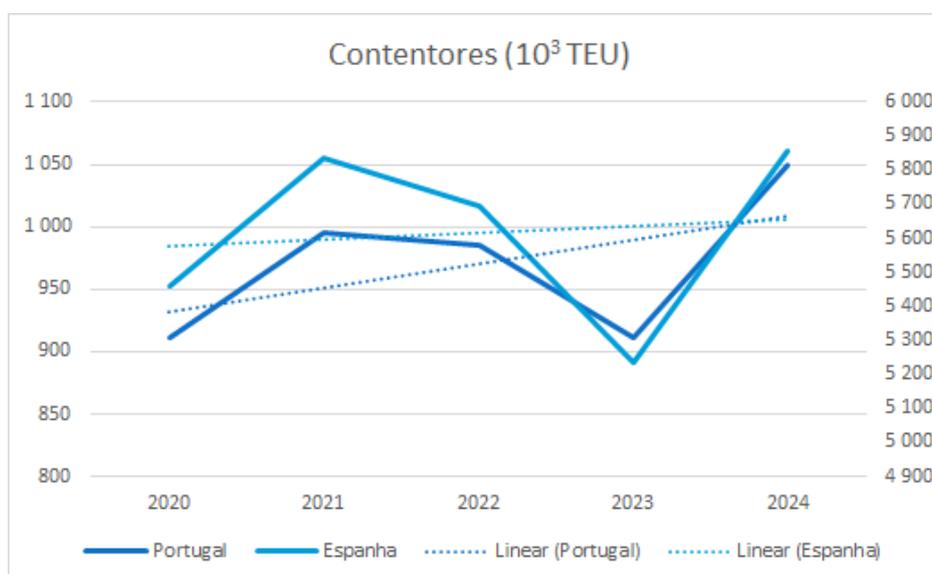
Quadro 16 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha (Acumulado/2024)

Sistema Portuário	Jan - Abr / 2024 mil TEU	Varição (%)
Portugal	1 050	15,3%
<i>Hinterland</i>	527	2,2%
<i>Transshipment</i>	523	32,4%
Espanha	5 857	11,9%
<i>Hinterland</i>	2 691	5,0%
<i>Transshipment</i>	3 166	18,6%

Por tipos de tráfego, ambos os sistemas portuários cresceram, quer para o *transshipment*, quer com o *hinterland*, sendo que a evolução foi mais favorável para os portos portugueses no primeiro caso (*transshipment* - PT: +32,4%; ES: +18,6%) e para o sistema portuário espanhol no segundo caso (*hinterland* – PT: +2,2%; ES: +5%).

Se observarmos a evolução do tráfego de contentores nos dois sistemas portuários no primeiro quadrimestre, desde 2020, os portos nacionais ganharam +15,3% do tráfego observado no início desse quinquénio, enquanto em Espanha se registou apenas um crescimento de +7,3% (ver Gráfico 10).

Gráfico 10 – Contentores movimentados nos portos de Portugal e de Espanha nos últimos 5 anos (Jan-Abr)



ANEXO

Desempenho dos Mercados Portuários

Carga Geral	Abr.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Carga Contentorizada	3 531	758	27,4%	12 379	100,0% 41,6%	2 271	22,5%
Viana do Castelo				0	0,0%	0	
Leixões	661	72	12,2%	2 258	18,2%	-18	-0,8%
Aveiro	17	6	51,1%	60	0,5%	22	56,8%
Figueira da Foz	9	0	-2,3%	41	0,3%	-5	-11,2%
Lisboa	455	98	27,4%	1 542	12,5%	226	17,2%
Setúbal	127	-6	-4,7%	496	4,0%	-67	-11,9%
Sines	2 262	590	35,2%	7 982	64,5%	2 114	36,0%
Faro		0			0,0%	0	
Carga Fraccionada	548	-107	-16,3%	2 243	100,0% 7,5%	135	6,4%
Viana do Castelo	15	-8	-32,9%	54	2,4%	-14	-20,1%
Leixões	128	-1	-0,9%	440	19,6%	25	5,9%
Aveiro	152	-64	-29,6%	643	28,7%	-94	-12,8%
Figueira da Foz	122	33	36,6%	359	16,0%	25	7,6%
Lisboa	17	0	1,3%	329	14,7%	276	516,7%
Setúbal	111	-68	-37,9%	407	18,2%	-87	-17,6%
Sines	2	1	46,9%	10	0,5%	4	62,0%
Faro		0			0,0%	0	
Ro-Ro	145	-21	-12,8%	521	100,0% 1,8%	-93	-15,1%
Viana do Castelo	0	0	620,0%	0	0,0%	0	475,0%
Leixões	90	-35	-28,2%	321	61,6%	-121	-27,4%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	3	3		8	1,6%	8	
Setúbal	47	7	17,2%	179	34,4%	22	14,0%
Sines	6	4	272,5%	12	2,3%	-2	-15,0%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	4 224	630	17,5%	15 143	50,9%	2 313	18,0%

Granéis Sólidos	Abr.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Minérios	81	-21	-20,9%	416	0,0% 1,4%	7	1,7%
Viana do Castelo		0				0	
Leixões	58	-6	-9,2%	210		1	0,7%
Aveiro		0				0	
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa		0				0	
Setúbal	23	-16	-40,8%	131		-70	-34,7%
Sines		0		75		75	
Faro		0				0	
Carvão	16	-22	-57,5%	73	0,0% 0,2%	15	26,9%
Viana do Castelo		0				0	
Leixões		0				0	
Aveiro		0				0	
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa		0				0	
Setúbal	16	-22	-57,5%	73		15	26,9%
Sines		0				0	
Faro		0				0	
Produtos Agrícolas	502	-51	-9,2%	1 711	0,0% 5,8%	-88	-4,9%
Viana do Castelo		-3	-100,0%	12		-4	-22,4%
Leixões	46	-13	-21,9%	209		19	9,7%
Aveiro	43	-60	-58,2%	248		-29	-10,5%
Figueira da Foz		0				0	
Lisboa	411	24	6,1%	1 198		-83	-6,5%
Setúbal	1	1		45		12	35,6%
Sines		0				-2	-100,0%
Faro		0				0	
Outros Granéis Sólidos	689	-259	-27,3%	2 424	0,0% 8,2%	-428	-15,0%
Viana do Castelo	10	2	31,1%	32		0	-0,7%
Leixões	85	-38	-30,9%	408		-57	-12,2%
Aveiro	113	26	29,1%	443		11	2,6%
Figueira da Foz	100	24	32,5%	295		-5	-1,5%
Lisboa	144	-298	-67,5%	397		-417	-51,2%
Setúbal	223	61	37,6%	754		76	11,1%
Sines	9	-33	-78,3%	77		-26	-25,5%
Faro	5	-3	-38,0%	18		-10	-36,7%
Totais	1 287	-353	-21,5%	4 624	15,6%	-493	-9,6%

Granéis Líquidos	Abr.2024	Variação		Acumul. 2024		Variação	
	mil ton	mil ton	%	mil ton	Quota (%)	mil ton	%
Petróleo Bruto	1 187	294	32,9%	3 574	100,0%	-17	-0,5%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões		-18	-100,0%		0,0%	-18	-100,0%
Aveiro		0			0,0%	0	
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa		0			0,0%	0	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	1 187	312	35,6%	3 574	100,0%	1	0,0%
Faro		0			0,0%	0	
Produtos Petrolíferos	1 323	235	21,5%	4 545	100,0%	533	13,3%
Viana do Castelo	4	0	-0,3%	7	0,1%	0	-5,5%
Leixões	200	6	3,3%	682	15,0%	-89	-11,6%
Aveiro	55	7	14,2%	189	4,2%	7	3,7%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	100	20	25,5%	366	8,1%	41	12,7%
Setúbal	6	1	27,4%	28	0,6%	3	14,0%
Sines	959	200	26,3%	3 273	72,0%	571	21,1%
Faro		0			0,0%	0	
Gás Liquefeito	366	-73	-16,6%	1 315	100,0%	-108	-7,6%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	10	-1	-11,5%	46	3,5%	-5	-10,0%
Aveiro	16	11	217,1%	59	4,5%	20	53,0%
Figueira da Foz		0			0,0%	0	
Lisboa	2	2		8	0,6%	8	
Setúbal		0			0,0%	0	
Sines	338	-84	-19,9%	1 202	91,4%	-132	-9,9%
Faro		0			0,0%	0	
Outros Granéis Líquidos	147	-4	-2,5%	522	100,0%	-255	-32,8%
Viana do Castelo		0			0,0%	0	
Leixões	2	-1	-27,7%	6	1,1%	0	-0,4%
Aveiro	84	3	3,5%	258	49,3%	-6	-2,3%
Figueira da Foz	4	4		8	1,5%	8	
Lisboa	42	21	99,1%	165	31,6%	-170	-50,7%
Setúbal	10	4	76,7%	54	10,2%	-1	-2,7%
Sines	5	-35	-86,6%	33	6,3%	-85	-72,0%
Faro		0			0,0%	0	
Totais	3 023	452	17,6%	9 957	33,5%	153	1,6%

